

# Bioeconomia em construção XV – Green Rio, a bioeconomia e os pequenos negócios

Por José Vitor Bomtempo

O Green Rio, um evento anual que teve sua primeira edição em 2012, por ocasião da Rio+20, já se tornou tradicional no Rio de Janeiro. Nos últimos anos, o evento ganhou uma nova perspectiva, a de encontro de referência da bioeconomia no Rio de Janeiro. Isso pode ser visto pela programação do [Green Rio 2018](#), realizado nos dias 24, 25 e 26 de maio, na Marina da Glória, Rio de Janeiro. O evento está ocupando duas lacunas importantes na construção da bioeconomia no Brasil.

A primeira lacuna é a quase ausência do Rio de Janeiro no debate e nos eventos relacionados à bioeconomia. Concentrando universidades e centros de pesquisas importantes, o Rio poderia ter uma presença muito mais importante no desenvolvimento da bioeconomia, tanto do ponto de vista nacional quanto regional.

O Rio de Janeiro pode vir a ser um centro de encontros e debates sobre a construção da bioeconomia. Na edição recente do Green Rio, a exemplo do que já tinha ocorrido em 2017, foi realizado um fórum Brasil – Alemanha em que atores chave das inovações em bioeconomia dos dois países tiveram a oportunidade de apresentar e comparar suas visões, abrindo um espaço de discussão para projetos de cooperação. O [German Brazilian Bioeconomy Workshop](#) explorou, numa programação paralela e com a presença de experts convidados do Brasil e da Alemanha, três temas centrais da bioeconomia: *Phenotyping and plant breeding*, *Industrial use of renewable resources*, *Biological pest control*. Os resultados dessas discussões bilaterais serão explorados como base para projetos de cooperação entre os dois países em projetos de pesquisa e inovação.

A segunda lacuna refere-se à bioeconomia como vetor de desenvolvimento regional e de oportunidades para os pequenos negócios. Afinal, a saída da crise atual do Rio de Janeiro nos leva a buscar novas oportunidades de desenvolvimento compatíveis com as transformações tecnológicas e sociais que vivemos neste século. A bioeconomia poderia fazer parte desse processo e ser uma fonte de dinamismo econômico, social e ambiental.

A perspectiva da bioeconomia como oportunidade para recuperação do Rio de Janeiro foi explorada numa tese de doutorado defendida recentemente no PPE, Programa de Planejamento Energético da COPPE/UFRJ. A tese *Planning The Transition Of Brazilian Sugarcane Mills To Advanced Biorefineries Using A Methodological Proposal Based On The Industrial Symbiosis Approach*, elaborada por Victoria Emilia Neves Santos, explorou como estudo de caso o potencial das biorrefinarias no norte fluminense, região tradicional da cana de açúcar, hoje praticamente estagnada. A tese mostra como as biorrefinarias,

elemento central da bioeconomia, podem ser estruturadas, a partir do conceito de simbiose industrial, como uma fonte de dinamismo econômico, social e ambiental. Uma síntese da tese pode ser vista no artigo [\*Biorefining and industrial symbiosis: A proposal for regional development in Brazil\*](#).

A bioeconomia como vetor de desenvolvimento regional está fortemente ligada a um tema muito caro ao Green Rio que são as oportunidades para os pequenos negócios. A valorização das oportunidades da bioeconomia para as micro e pequenas empresas é uma perspectiva que o SEBRAE tem procurado valorizar nos últimos anos e que é central no Green Rio. Muitos painéis e iniciativas como o concurso de startups tiveram esse foco no Green Rio 2018.

Se tomarmos como ponto de partida que a bioeconomia envolve a produção e utilização inovadora e sustentável dos recursos biológicos renováveis (biomassas), sem esquecer, como nos adverte a economia circular, da utilização inovadora dos resíduos gerados nos processos, o leque de oportunidades à disposição dos empreendedores é quase inesgotável. Há certamente desafios na estruturação desses negócios. Essa relação entre desafios e oportunidades para os pequenos negócios foi o tema do painel que o nosso GEBio, Grupo de Estudos em Bioeconomia da Escola de Química/UFRJ, apresentou no Green Rio.

Esse painel representou a primeira iniciativa do GEBio para discutir a bioeconomia na perspectiva dos pequenos negócios. Os pontos de partida foram a própria definição de bioeconomia e a identificação das dimensões básicas da estruturação dos negócios inovadores na exploração dos recursos biológicos renováveis: matérias-primas, tecnologia, produtos e modelos de negócios. Essa base conceitual serviu de referência para a discussão de alguns exemplos de oportunidades (e seus desafios) em biogás, cadeia dos plásticos/economia circular, e cosméticos. Por fim, Victor Ferreira, gerente do SEBRAE Nacional, apresentou a linha de atuação do SEBRAE em bioeconomia.

No termo de referência definido pelo SEBRAE para sua atuação em bioeconomia são identificadas oportunidades na extração e produção de matérias-primas e em diversos segmentos industriais: alimentos e bebidas, higiene e cosméticos, bioenergia, indústria têxtil e modas, bioplásticos e embalagens. O SEBRAE Nacional já apoiou 21 projetos em 14 estados, envolvendo 2.608 empresas e recursos de cerca de R\$ 12 milhões. Nesses projetos predomina o segmento de alimentos orgânicos. A iniciativa SEBRAE em bioeconomia é recente e apenas uma pequena parte do potencial existente foi explorada. Muitas oportunidades estão à espera das iniciativas dos empreendedores.

Cabe a nós, envolvidos com os estudos em bioeconomia, procurarmos entender esse processo e contribuirmos para caracterizar as oportunidades e os desafios das inovações na utilização dos recursos biológicos renováveis. A participação no Green Rio 2018 trouxe para o GEBio a oportunidade de se aproximar de um novo terreno de estudo e reflexão – os pequenos negócios na bioeconomia. Só temos que saudar o Green Rio como evento de referência em bioeconomia e aguardar o Green Rio 2019!